

**Comunicação em tempos de pandemia:
análise dos noticiários: Jornal da Record e Jornal Nacional**

*Communication in times of pandemic: analysis of the news:
Jornal da Record and Jornal Nacional*

Elthon Ferreira RIBEIRO¹

Resumo

Por causa da pandemia causada pela Covid-19 responsável pelo novo Coronavírus, as emissoras de televisão mudaram a sua forma de produzir, reportar e exibir seus conteúdos. Através de uma análise descritiva e comparativa de duas edições do Jornal da Record (TV Record) e Jornal Nacional (TV Globo) no qual dedicaram quase a sua totalidade a respeito do Coronavírus, verificamos as mudanças editoriais e físicas ocorridas em ambos telejornais. O isolamento social, a crise econômica financeira e a busca por notícias sobre o assunto fizeram a audiência e o tempo gasto na televisão aumentarem e contribuírem para que as emissoras mantenham e atraiam novos anunciantes.

Palavras-chave: Pandemia. Jornalismo. Jornal da Record. Televisão. Jornal Nacional.

Abstract

Because of the pandemic caused by Covid-19 responsible for the new Coronavirus, television stations have changed the way they produce, report and display their content. Through a descriptive and comparative analysis of two editions of Jornal da Record (TV Record) and Jornal Nacional (TV Globo) in which they devoted almost all of them to the Coronavirus, we will verify the editorial and physical changes that have occurred in both news programs. Social isolation, the financial and economic crisis and the search for news on the subject made the audience and the time spent on television increase and contribute to the networks to maintain and attract new advertisers.

Keywords: Pandemic. Journalism. Jornal da Record. Television. Jornal Nacional.

Introdução

A televisão aberta no Brasil surgiu na década de 1950 com a TV Tupi de São Paulo, o primeiro canal de televisão do país e depois a TV Tupi do Rio de Janeiro.

¹ Mestrando do Programa de Computação, Comunicação e Artes (PPGCCA/UFPB).
E-mail: thon.ferreira@hotmail.com

Ainda na década de 1950, surgiram a TV paulista em São Paulo no ano de 1952 e a TV Record (a mais antiga em atividade no Brasil) em 1953 no também estado de São Paulo.

As primeiras transmissões via satélite no Brasil iniciaram em 1965. Nesse ano, na data de 26 de abril, entra ao ar a TV Globo do Rio de Janeiro que posteriormente formaria a Rede Globo. Formando redes nacionais (transmissões em locais no Brasil), a TV Globo e a TV Tupi lideravam a audiência nas principais praças (São Paulo e Rio de Janeiro)², entretanto devido as crises administrativas e financeiras vividas pela TV Tupi o longo da década de 1970 fez com que a TV Globo assumisse uma posição hegemônica e monopolista no mercado televisivo brasileiro, quadro que durou até os anos 90.

Outras televisões existiram no decorrer dos anos como: TV Bandeirantes, TV Cultura, RIT (Rede Internacional de Televisão) e RedeTV! que permanecem até os dias de hoje e outras fecharam/faliram como a própria TV Tupi, TV Excelsior e TV Manchete (atual RedeTV!) por falta de administração que geraram dívidas enormes ou patrocinadores que não conseguiram sustentar os altos custos para o seu funcionamento.

Depois de passar por várias fases e momentos, nos dias atuais, a TV está presente na casa de quase todos os brasileiros, moderna e digital, disputa a atenção com outras mídias e tecnologia, não possui mais a mesma audiência de antes, e para isso é necessário, os proprietários tentarem conquistar e manter o público, embora ainda, continue sendo preferida pelos brasileiros e anunciantes.

Nos últimos anos com a concorrência de outros meios como: plataformas de vídeo, streaming³ e a própria internet, a televisão aberta sofreu várias mudanças como: a digitalização do sinal, a interatividade com os telespectadores, novos formatos de programas, telejornais e realities shows.

Atualmente, a televisão e o telejornalismo passam por mudanças em suas narrativas, formatos e produções a fim de atrair o público, arrebatado pelas novas tecnologias digitais e processos comunicativos mais participativos” (SCHLAUCHER, Bárbara; ALMEIDA, Rebeca; COUTINHO, Iluska, 2013: p.1).

² Segundo os institutos de audiência na época, ainda sendo contabilizado de forma manual, por meio de questionários e pequenas amostras.

³ Podemos citar: Youtube, Netflix, Amazon Prime e Globoplay.

Atualmente, a TV continua sendo um dos meios de comunicação mais assistidos pelos brasileiros e mais rentáveis da publicidade⁴, cresce o seu consumo em momentos de crise econômica e isolamento social como ocorridos com a pandemia do novo Coronavírus desde o dia 17 de março de 2020 em boa parte do Brasil.

Neste presente artigo, iremos tratar sobre a concorrência da televisão aberta com as novas plataformas da internet, analisar o comportamento do jornalismo durante os primeiros meses da pandemia do Coronavírus acompanhando as transformações da televisão aberta nos últimos anos, analisaremos de forma descritiva as duas edições do Jornal da Record e duas do Jornal Nacional (telejornais de maior audiência no Brasil) nos meses de março e maio de 2020 para verificar as diferenças de recursos tecnológicos, utilização das redes sociais e a utilização da transmissão via internet para contato dos apresentadores com os repórteres, além de mudanças no formato do telejornal devido a pandemia da Covid-19.

TV aberta e sua concorrência durante o Coronavírus

A televisão aberta é uma das inúmeras opções de entretenimento durante o isolamento social que o Brasil atravessa durante o ano de 2020 seja para manter se informado com as notícias locais ou nacionais, para assistir filmes, séries, novelas, realities shows ou pregações de padres e pastores.

Com a possível migração do público para outras tecnologias, a resposta dessas empresas não deve ser apenas ajustes de grade horária, mas um planejamento mais complexo que leve em conta outros hábitos dos telespectadores. É cabível um conjunto de medidas que mescle, por exemplo, oferta de novos formatos de produção ao lado daqueles já consagrados, melhor entregues pela TV aberta, como novelas e jornalismo; intercâmbio de programas com a extensão da emissora na internet e mesmo a conexão com as plataformas digitais por meio da interatividade do telespectador (BECKER & GAMBARO, 2016, p.7)

Por outro lado, a internet fez com que inúmeras atividades fossem possíveis no tempo que a maioria das pessoas estão em casa como: videoconferências, bate-papo por vídeo, streaming, educação digital, jogos, home office, acesso a sites de notícias.

⁴ Fernando Martos explica que hoje o espaço na TV é muito mais democrático, além de viável e rentável para todos os tipos de negócios, dos grandes aos pequenos.
(<https://www.negociosrpc.com.br/deolhonomercado/midia/comercial-de-tv-continua-sendo-o-principal-vestimento-em-publicidade-e-cabe-em-todos-os-bolsos/>)

Para os autores VELEZ & MACHADO (2014), os telespectadores estariam cada vez mais dividindo o seu tempo com as inúmeras possibilidades de mídias, canais e plataformas e que esses iriam a conteúdos mais especializados, dirigidos a nichos específicos, através de tecnologias como canais a cabo, DVD, Blue-ray e internet. Ou seja, o telespectador não está deixando de consumir a TV aberta para utilizar a internet, ele está consumindo vários meios durante o seu dia e alguns ao mesmo tempo.

Durante o mês de abril de 2020, o uso da TV para consumo de streaming (e em menor grau games e DVDs) cresceu de 3,9 para 6,5 pontos no mês passado (cada ponto equivale a 74,5 mil domicílios), ficando atrás apenas da TV Globo. Isso representa um aumento de 33% no uso das TVs para esse fim durante a pandemia de coronavírus⁵. O que pode ter ocasionado é que a TV aberta começou a investir em reprises durante boa parte do dia e o assunto sobre o Coronavírus saturou e as pessoas procuraram outras alternativas de entretenimento durante a quarentena.

Além disso, as pessoas não precisam mais esperar para assistir ao seu telejornal no horário certo, pois pode ver o conteúdo na internet horas depois, quantas vezes quiser. O telejornal não perdeu a sua audiência, ela migrou para o meio digital da própria empresa de comunicação. Outros preferem acessar o portal de notícias ou ler as notícias na rede social da mesma. É preciso, os pequenos e grandes grupos de comunicação continuarem investindo nos meios tradicionais como: rádio e televisão, porém com maior ênfase na internet e nas redes sociais, locais preferidos da geração mais jovem.

Jornalismo no Coronavírus

O jornalismo teve uma importante participação durante o Coronavírus no Brasil e no Mundo. Com as pessoas querendo se informar cada vez mais por se tratar de uma doença nova e com grande poder de contaminação, as emissoras de televisão ampliaram o tempo destinado a informação.

A TV Globo, líder de audiência durante todo o dia, aumentou de 10 horas para 14 horas de programação ao vivo, trazendo números atualizados do Coronavírus,

⁵Disponível em: <https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/ooops/2020/05/05/ibopec-em-sp-sbt-tem-pior-mes-desde-2017-streaming-dispara.htm?utm_source=twitter&utm_medium=socialmedia&utm_content=geral&utm_campaign=televi_sao>. Acessado em 05/05/2020.

informações de sintomas, contágio e formas de prevenção, inclusive um programa diário chamado “Combate ao Coronavírus” com duas horas de duração, recebendo especialistas que respondiam as perguntas dos telespectadores de todo o Brasil. E com isso fez com que os telejornais alcançassem altos índices de audiência segundo o IBOPE. O Jornal Nacional marcou 38 pontos (cada ponto equivale a 121 mil pessoas) no Rio de Janeiro, recorde desde 2012.⁶

O Grupo Globo que conta com a Globo News (canal de notícias 24 horas), Canal Viva (reprise novelas, seriados e programas antigos da Globo) e o próprio Globoplay (canal de streaming) aumentaram os índices de audiência.

As outras emissoras como: Record, Cultura, Bandeirantes e RedeTV! também ampliaram o espaço dedicado ao jornalismo e viram seus índices de audiência aumentarem, principalmente nos últimos dias do mês de março de 2020, começo das mortes causadas pelo Coronavírus no Brasil. Apenas o SBT que manteve ou caiu os índices de audiência dos telejornais, destinando 8 horas e meia diárias para a informação.

Análise das edições do Jornal Nacional

Para este artigo, analisaremos de forma descritiva duas edições do Jornal Nacional, líder de audiência no horário, veiculados nos dias 17 de março de 2020 (data da primeira morte em São Paulo) e dia 04 de maio de 2020 (começo do pico da pandemia no Brasil), ambos apresentados por William Bonner e Renata Vasconcelos das 20 e 30 até 21 e 30.

Na edição do dia 17 de março de 2020, o Jornal Nacional deixa de tratar assuntos na área de política, economia, policial, esportes, para ser um telejornal dedicado exclusivamente sobre assuntos, notícias e reportagens sobre o novo Coronavírus, principal mudança com a pandemia, ele se transformou em um jornalístico monotemático e teve sua duração aumentada de 45 minutos para 1 hora.

O Jornal Nacional utilizou do jornalismo de dados, derivado de técnicas do jornalismo de precisão e da Reportagem Assistida por Computador (RAC), conforme Träsel (2014) para a divulgação dos dados da Covid-19 no Brasil e no Mundo, como

⁶Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/03/audiencia-de-telejornalismo-explode-durante-crise-do-novo-coronavirus.shtml>>. Acessado em 05/05/2020.

também para a interpretação de como a doença evoluiu, os possíveis números nos próximos dias, a taxa de letalidade e afins. Durante a apresentação dos dados, afirma que os números são de fontes oficiais e a utilização de gráficos na tela são para facilitar o entendimento por parte do telespectador.

Figura 1- Um dos gráficos utilizados durante a edição para explicar a taxa de mortalidade nos chineses



Fonte: Globoplay

A edição do dia 04 de maio de 2020, o Jornal Nacional continuou com mais de 1 hora de duração, visto a necessidade de informações sobre o Coronavírus, entretanto já tratou de outros assuntos como: política, mortes de famosos, esportes. Outra mudança no telejornal a partir desse dia foi a utilização de máscaras por parte dos repórteres em todas as matérias.

Figura 2- Repórter Delis Ortiz usando máscara durante o link



Fonte: Globoplay

No telejornal de 5 de maio de 2020 houve a utilização de entrevistas por smartphone (videochamada), Skype e telefone, como pode ser observado na imagem abaixo em que a repórter Gabriela de Palhano entrevista o presidente da Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva do Rio de Janeiro, Joel Passos. Mais uma mudança provocada para evitar o contato entre a repórter e o entrevistado por causa do Coronavírus.

Figura 3 – Entrevista por vídeo chamada



Fonte: Globoplay

Mais uma vez a utilização de gráficos está presente na edição para mostrar a evolução da Covid-19 nos últimos dias.

Figura 4- Gráficos mostrando a evolução dos casos e mortes por Covid-19 desde o primeiro registro



Fonte: Globoplay

No final da edição, os apresentadores William Bonner e Renata Vasconcelos avisam que se o telespectador quiser rever a edição do Jornal Nacional, acesse a plataforma de streaming, Globo play, mostrando a convergência entre TV e internet.

Análise das edições do Jornal da Record

A primeira edição para análise do Jornal da Record será do dia 17 de março, mesma data que foi realizada análise do Jornal Nacional. Diferente do Jornal Nacional, o tempo de duração do Jornal da Record nesse dia foi de 50 minutos, tempo habitual dos outros dias, antes da confirmação da primeira morte por Coronavírus de São Paulo.

A utilização de links foi reforçada durante a pandemia para dar uma maior dinamicidade trazendo informações dos repórteres de todo o Brasil e Mundo, fazendo com que não canse o telespectador com matérias mais longas como o Jornal Nacional fez durante a pandemia.

Figura 5- O uso de links do Jornal da Record



Fonte: Youtube do Jornal da Record

Na edição do dia 04 de maio de 2020, o telejornal teve uma duração maior, totalizando 1 hora, 15 minutos a mais que a edição do dia 17 de março do mesmo ano.

As principais mudanças observadas por causa da pandemia foram as entrevistas realizadas por telefone e videochamadas, o uso de gráficos e apresentação de dados sobre a Covid-19 e a entrada de repórteres direto de sua casa (home office) conforme a imagem abaixo.

Houve a criação de um quadro específico para esse momento: comentário do jornalista e cientista político Augusto Nunes que comenta sobre a relação entre política e saúde durante o Coronavírus, adotando um tom mais calmo na cobertura e pró governo Bolsonaro.

Figura 6- A repórter Heloísa Villela entrando ao vivo direto de sua casa



Fonte: Youtube do Jornal da Record

A última reportagem do telejornal é intitulada “Notícia boa” trazendo exemplos de solidariedade e pessoas curadas da doença no Brasil e no mundo. No encerramento de ambas as edições analisadas, os apresentadores Janine Borba e Sérgio Aguiar avisam que os telespectadores podem rever o telejornal na íntegra na plataforma Play Plus, e ter mais informações no portal R7.com e nas redes sociais do Jornal da Record, utilizando da convergência midiática assim como o Jornal Nacional.

Considerações finais

Diante dos argumentos expostos, pode-se afirmar que a televisão aberta é uma das principais fontes de informação e entretenimento dos brasileiros, fortalecendo cada dia mais com o espaço dedicado ao jornalismo local ao vivo, fazendo o público se manter conectado a televisão por se tratar de assuntos de sua proximidade.

Entretanto, a TV precisa se reinventar para que continue com o seu prestígio entre os meios de comunicação de massa, já que a concorrência com a TV paga, outras

tecnologias e plataformas de conteúdo aumentam cada dia, sem falar na infinidade de atividades que podem ser realizadas na internet.

O isolamento social, a crise econômica financeira e a busca por notícias sobre o Coronavírus fizeram a audiência e o tempo gasto na televisão, no meio digital e nas redes sociais dos jornalísticos aumentarem bastante e contribuírem para manter e atrair novos anunciantes, fazendo muitos cancelarem serviços de TV Paga e plataformas de streaming, em ascensão em anos anteriores.

Os principais telejornais mantêm ou crescem suas audiências durante a pandemia da Covid-19 como: o Jornal Nacional da TV Globo, líder no horário há mais de 50 anos fez uma ampla cobertura sobre o assunto, inclusive com edições de 1 hora diária, utilização do jornalismo de dados com gráficos, estatísticas e previsões em quase todo o telejornal, o uso de ferramentas tecnológicas para a realização de entrevistas como: vídeo chamadas pelo smartphone, *Skype*, funcionários afastados trabalhando em sistema home-office, os repórteres utilizando máscaras nas matérias, sempre alertando sobre a doença e sem a intenção de minimizar a situação, reforçando o aumento dos casos e mortes no país.

O Jornal da Record da TV Record, atual vice-líder de audiência, também se adaptou ao momento e fez uso de ferramentas para manter o seu público com mais dinamismo, maior duração, a utilização do jornalismo de dados, entrevistas por telefone e videochamadas, quadros específicos como: Notícias boas (ações de solidariedade e pacientes recuperados da Covid -19), a opinião do jornalista Augusto Nunes sobre a relação política, saúde e economia no atual momento, adotando um tom mais calmo na cobertura.

Mas, fundamentando-se a tendência da televisão aberta alterar e se adequar as novas realidades da sociedade inclusive em tempos de isolamento social e crises econômicas, devido às mídias e as tecnologias digitais em geral, conforme discutido acima, se torna necessária uma reflexão/análise mais abrangente sobre mudanças de hábito do brasileiro em frente à televisão gratuita, na tentativa de capturar também eventuais aspectos adversos ou não de tal processo discutido no presente artigo e seus impactos para a sociedade, o que representaria um tema interessante para futuras pesquisas na área da televisão e do telejornalismo.

Referências

BECKER, Valdeci & GAMBARO, Daniel. **Audiência televisiva em queda: mudanças no jornalismo e na programação da tv aberta.** Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/4139/2628>>. Acessado em: 02 Mai. 2020.

GLOBOPLAY. **Jornal Nacional.** Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/jornal-nacional/t/MyCrVrr6gW/>>. Acessado em 05 Mai. 2020.

PADIGLIONE, Cristina. Folha UOL. **Audiência de telejornalismo explode durante crise do novo coronavírus.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/03/audiencia-de-telejornalismo-explode-durante-crise-do-novo-coronavirus.shtml>>. Acessado em 05 Mai. 2020.

SCHLAUCHER, Bárbara; ALMEIDA, Rebeca; COUTINHO, Iluska (Org.). **História da pesquisa em Televisão e Telejornalismo: um levantamento das produções científicas relacionadas à era digital.** 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-audiovisual-e-visual/historia-da-pesquisa-em-televisao-e-telejornalismo-um-levantamento-das-producoes-cientificas-relacionadas-a-era-digital>>. Acessado em 04 Mai. 2020.

TRÄSEL, Marcelo. **Entrevistando planilhas: estudo das crenças e do ethos de um grupo de profissionais de jornalismo guiado por dados no Brasil.** Tese (Doutorado em Comunicação Social), PUCRS, Porto Alegre, 2014.

VELEZ, Marta Lucia & MACHADO, Arlindo. Fim da televisão? In CARLÓN, Mario e FECHINE, Yvana. Tradução de Diego Andrade Salcedo. **O fim da televisão.** Confraria do Vento: Rio de Janeiro, 2014. P.54-76.

YOUTUBE. **Jornal da Record.** Disponível em: <<http://www.youtube.com/user/Jornal daRecordJR/vídeos>>. Acessado em 05 Mai. 2020.